

Estas são as profissões que 'provocam' mais divórcios



Conheça os gadgets com as melhores promoções nesta Black Friday



23 conselhos para se tornar "insubstituível" no emprego

PORTO DE SETÚBAL

# Operadora do Porto de Setúbal já contratou seis estivadores. Procura 30



Setúbal 22/11/2018 - Greve dos estivadores do Porto de Setúbal. (Carlos Santos/Global Imagens)



Diogo Ferreira Nunes

22.11.2018 | 19:05

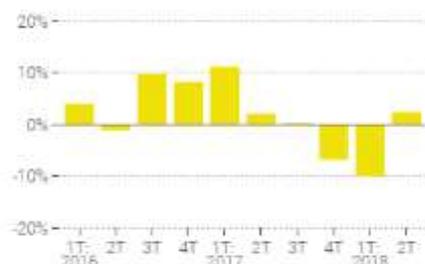
**Operestiva quer "retomar o trabalho" no Porto de Setúbal e defende que os trabalhadores eventuais são contratados ao abrigo da lei para os portos.**

A Operestiva já terá assegurado a contratação efetiva de pelo menos seis estivadores para o Porto de Setúbal. A informação foi adiantada esta quinta-feira por Diogo Marecos, gerente da empresa de trabalho portuário, em entrevista ao Dinheiro Vivo. Diogo Marecos garante que a entrada de um cargueiro no terminal Autoeuropa do Porto de Setúbal serviu para "retomar o trabalho" no Porto e evitar mais problemas para a Autoeuropa.

"Já conseguimos contratar, de forma permanente, 20% das 30 pessoas a quem oferecemos um vínculo", adiantou o gerente da Operestiva. Mas a expectativa, nos próximos dias, é que sejam contratados os estivadores de que a empresa de trabalho portuário necessita.

## Atividade portuária

Taxa de variação homóloga do movimento de mercadorias nos portos do país



Fonte: INE e 27/09/2018

Superfície

A Operesetiva prevê que até ao final de novembro “seja possível repor o normal funcionamento das operações no Porto de Setúbal através do esforço de recrutamento que tem sido feito”. Diogo Marecos alega que mais pessoas não foram admitidas porque “têm sido ameaças e há receio de represálias”. O gerente acrescenta que “é dada preferência aos trabalhadores que já conhecemos”.

Apesar dos protestos, a empresa garante que “não será possível contratar neste momento mais de 30 pessoas” e que isso apenas será possível “caso sejam recuperadas cargas que são perdidas para

Espanha, onde estão a ser recebidas de braços abertos”.

## Cargas perdidas

Diogo Marecos alega que, mais do que os carros da Autoeuropa que se acumulam no terminal, a perda de contentores tem sido o principal problema do Porto de Setúbal com a falta de comparência dos estivadores eventuais e a greve ao trabalho extraordinário.

“Registámos uma quebra entre 30% e 40% nos navios de contentores a escalar em Setúbal. Esta carga tem sido desviada para os portos espanhóis de Vigo, Santander e até de Algeciras, com custos para o consumidor final”, advoga o gerente da Navipor.

Além dos carros da Autoeuropa que se acumulam, no cais, estão ainda os contentores que deveriam ter sido movimentados numa semana de operações do terminal Sadoport, ao lado, e que viu os navios desviarem a marcha para outras paragens.

O Porto de Setúbal está virtualmente parado desde a tarde do passado dia 5, altura em que os estivadores precários recrutados diariamente pela empresa de trabalho portuário Operesetiva decidiram deixar de aparecer.

Antes disso, estava já em curso uma greve ao trabalho extraordinário, cumprida pelos poucos efetivos que servem os terminais da infraestrutura. Nos dois terminais afetados – o da Autoeuropa, gerido pela empresa Navipor, e o de contentores, da Sadoport, gerido pela empresa Yilport – há ao todo dez contratos a termo para 90 trabalhadores eventuais, habitualmente chamados pela Operesetiva – detida pela Yilpor e Navipor.

## Eventuais dentro da lei

Os estivadores reclamam um contrato coletivo de trabalho que estipule também garantias para os que permanecerão precários. A exigência é que uma parte do grupo – mais dos que os 30 propostos – seja contratada, mas possa prescindir do direito de realizar turnos adicionais a favor dos eventuais que ficarem.

Estes estivadores eventuais não são trabalhadores com vínculo, e como não têm direito a baixa médica ou outras regalias, também não fazem greve ou estão sindicalizados, Mas estão a ser apoiados pelo Sindicatos dos Estivadores e da Atividade Logística (SEAL), responsável pela proposta de condições que está a ser feita.

Diogo Marecos, defende que a Operaestiva “tem melhorado os cuidados prestados aos estivadores, sobretudo nos últimos dois anos”, desde que passou a ser controlada pelos turcos da Yilport.

Ao Dinheiro Vivo, o advogado João Dotti de Carvalho considera que estes vínculos são legais “ao abrigo da lei do trabalho portuário”. Esta lei confere um regime de trabalho “muito mais flexível e permite mesmo uma modalidade de trabalho intermitente”, ou seja, no limite, pode haver um contrato de trabalho por turno, entende o especialista em Direito Laboral da Telles.

Pelo contrário, o advogado João Santos entende que a Operaestiva, com estes contratos, “está a deixar os trabalhadores complementemente desprotegidos”, avalia o especialista da Ansemo Vaz Afra & Associados.

A ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, apelou esta quinta-feira a um entendimento entre as empresas e o sindicato dos estivadores para resolver o impasse no Porto de Setúbal. O comunicado foi divulgado horas depois de os estivadores terem tentado impedir a entrada de um autocarro com trabalhadores eventuais e que estão a carregar um cargueiro com veículos produzidos na Autoeuropa.

Ana Paula Vitorino aproveita para deixar um novo aviso à empresa de trabalho portuário Operestiva e considera que apesar de a atividade portuária, “pela sua flutuação e imprevisibilidade, exigir um regime especial de trabalho, com recurso a um conjunto de efetivos e simultaneamente a um conjunto de eventuais que possam colmatar os picos de atividade” [não deve ser confundida com a possibilidade de recurso quase em exclusivo a trabalhadores eventuais, promovendo a precariedade continuada.](#)